



RODRIGO FERNANDES

TINHA TUDO  
PRA DAR  
CERTO SE  
NÃO FOSSE  
EU!



HISTÓRIAS REAIS  
DE UMA VIDA  
AMOROSA  
DE M...

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*



RODRIGO FERNANDES

em

TINHA TUDO PRA  
DAR CERTO SE NÃO  
FOSSE EU



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, de forma alguma, sem permissão formal por escrito do autor, exceto as citações incorporadas em artigos de crítica ou resenhas.

**AUTOR**

Rodrigo Fernandes

**REVISÃO**

Elba Maria Palmeira Rabello Rodrigo  
Fernandes

**CAPA**

Rodrigo Fernandes

**DIAGRAMAÇÃO**

Natanael Andrade Siliane  
Bet

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Tempero Propaganda

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
Bibliotecária Vanessa Pereira CRB: 14/1446

Fernandes, Rodrigo

Tinha tudo para dar certo se não fosse eu: crônicas de uma vida amorosa de merda / Rodrigo Fernandes –  
[s.l.] : [s.n.], 2017. 164 p. ; 19 cm.

ISBN 978-85-923299-0-7

1. Crônicas Brasileiras. 2. Comédia Brasileira. 3. Humor. I. Título. II. Autor.  
F363t

CDD: 869.935

CDU: 82-94(81)

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À JACARÉ BANGUELA**  
[www.jacarebanguela.com.br](http://www.jacarebanguela.com.br)





***“O amor bem-sucedido não interessa a ninguém.”***

Nelson Rodrigues

## DESCULPA!

Este livro é apenas um grande compilado de histórias que juntei ao longo desses 31 anos de vida mal vivida. Mas não são histórias aleatórias, não são pensamentos soltos traduzidos em palavras pra que você possa entender o que eu também não entendo (!). O que quero (pretendo) mostrar aqui é a obra de uma cabeça vazia que geralmente serve como oficina do capeta, mas que em outros momentos guarda histórias reais de situações constrangedoras que fazem qualquer pessoa se perguntar: “*por que esse imbecil fez isso!?*”.

A resposta é simples e direta: ***eu não faço ideia!***

É como disse algum sábio (ou Fábio, não me lembro agora): “*As piores decisões geram as melhores histórias*”, e aqui estou eu puxando do fundo da minha memória histórias nas quais tomei as piores decisões e acabei me dando muito mal nesta arte que pouco domino: a conquista amorosa. Tudo é baseado em fatos reais. Todas as histórias realmente aconteceram, mas algumas ganharam um pouco mais de humor para divertir você que está lendo.

Em relação às mulheres, eu sou extremamente apaixonado por elas. Certa feita o comediante, amigo, chapa e camarada Diogo Portugal me perguntou:

- Banguela, você acha que o... (não vou entregar o cara aqui) é gay?

- Não, acho que não, por quê?

- Porque eu nunca vi ele namorando nenhuma mulher.

- Você nunca me viu também!

- Mas você é um tarado!

Sou, é verdade, mas na maneira mais pura desta palavra. Gosto de mulheres e gosto de relacionamentos, só não soube muito bem como juntar essas duas coisas numa só. A ideia deste livro surgiu por pedidos no Twitter, quando eu relatava lá as minhas tentativas frustradas de conseguir engatar um namoro ou simplesmente conseguir engatar. As histórias eram tantas que me pediram para colocar num livro e eu ainda não sei se estou feliz ou triste por ter reunido 50 delas.

Aqui você vai ler o pior de mim, as minhas piores (ou melhores,

depende do ponto de vista) derrotas amorosas. Tudo o que qualquer homem teria vergonha de dizer numa mesa de bar, eu achei engraçado eternizar num livro.

Se você é mulher e em algum dia da sua vida você já se relacionou amorosamente comigo, talvez você esteja neste livro. E se você é uma travesti... saiba que eu fiquei uma semana remoendo aquela noite!

## Sumário

- [1. O Primeiro Beijo](#)
- [2. A Perninha Mole](#)
- [3. Carnaval](#)
- [4. Pesque e... Bate](#)
- [5. O Capacete](#)
- [6. Não sou bom com linguagem dos sinais](#)
- [7. Que viagem!](#)
- [8. Um leão sem juba](#)
- [9. O resgate](#)
- [10. Formas geométricas do amor](#)
- [11. O fluxo](#)
- [12. Aquela Maria...](#)
- [13. Fá do Clube do Whisky](#)
- [14. Surpresaaaaa!](#)
- [15. Milhagem](#)
- [16. O show de humor que terminou sem graça](#)
- [17. Caí na Friendzone](#)
- [18. Desastre aéreo](#)
- [19. Não era amor, era cilada](#)

20. Rainha da Feira da Uva
- 21.O corpo fala
22. Afinal, o que quer um comediante?
23. Muitas sinapses para meu cérebro subdesenvolvido
24. As voltas do mundo
25. Pagando, ô, pato!
26. Um jovem e nerd
27. Guru do sexo
28. Tomando banho na balada
29. Divina goiana
30. Que pressão é essa!?
- 31.O falso vencedor!
32. Poema da derrota
33. Quem sabe?
34. A primeira faz tchan, a segunda...
35. O frango
36. A mendiga da Augusta
37. Autoestima é tudo!
38. Know-how de tocos
39. Pagando o preço da conta
40. A droga do sexo
41. O dia da marmota
42. Romantismo de caminhoneiro
43. Cialis
44. Fui enganado por um megahair
45. O bom Banguela bobo
46. Adorável maldito Tinder

- 47. O David Luiz**
- 48. O flato**
- 49. Gentileza gera boas más histórias**
- 50. A russa do albergue**

# 1. O Primeiro Beijo

Meu primeiro beijo deve ter sido como é o de qualquer um: cheio de expectativas, com alguém que também estava a fim e certamente horrível (o beijo, não a pessoa). Lembro de pensar durante o beijo: “qual é a graça de ficar batendo meus dentes nos dentes da outra pessoa?”. Naquela hora não fazia sentido nenhum alguém gostar de beijar na boca. Porém existe uma relação estranha entre meu primeiro beijo e vários outros que eu dei na vida: uma festa.

Acho que pelo fato do meu primeiro emprego ter sido aos 15 anos como iluminador (e depois DJ) em uma casa noturna, meus encontros por muito tempo aconteceram ao som de Vinny, Aqua, Corona, Kelly Key e até Morena Tropicana do Alceu Valença. Ultimamente tem sido mais ao som de Lady Gaga, Strokes e vez ou outra um Los Hermanos, ou seja, não melhorou tanto.

Nessa época me lembro de estar com meu amigo Alberto numa festa e uma mulher mais velha ir falar para ele que queria ficar comigo. Achei aquilo interessante, afinal de contas as garotas do meu colégio nunca tinham se interessado por mim e uma mulher com o dobro (ou mais) da minha idade tinha. Isso é excitante e ao mesmo tempo triste.

Nos encontramos num canto escuro, trocamos algumas palavras e ela veio me beijar. Como eu não sabia fazer isso, o beijo não tinha pressão, vazava ar, as bocas não criavam aquele vácuo do beijo. Aí vieram os dentes batendo um no outro e eu achando essa coisa de beijo a coisa mais inútil do mundo depois do mamilo masculino (pra quê serve o mamilo masculino além de marcar na roupa em dias frios?).

Lembro claramente dela me perguntar:

- É a primeira vez que você beija?

- Claro que não!

- Então você tem problemas. Esse foi o pior beijo que eu já dei na vida!

Nem eu, nem ela e nem ninguém poderia prever quantos problemas eu teria em relação a isso dali pra frente! Acho que, no mínimo, uns 50.

## 2. A Perninha Mole

Depois que eu fui promovido a DJ sem precisar passar pelo Big Brother, as coisas começaram a melhorar. Eu beijei vezes suficientes para aprender a dar pressão na boca, saber o que fazer com a língua e deixar os meus dentes minimamente distantes dos delas. Meu primeiro beijo foi horrível, tudo bem, mas minha primeira vez no sexo superou as expectativas. Foi aos 18 anos com uma garota de programa, de graça e bêbado de Natu Nobilis quente num motel em Itaúba, uma cidade com nome de árvore no interior do Mato Grosso.

Ser DJ fixo em uma balada tem vantagens e desvantagens. As vantagens são: a bebida de graça e estar exposto para as garotas te notarem. As desvantagem são: os bêbados pedindo músicas e as garotas que querem transar com você mas pra isso precisam esperar até o fim da festa. E essa garota esperou. Se eu não me engano, a minha primeira linguada dentro da orelha foi ela quem me deu - ou a irmã mais nova de um grande amigo da escola - não lembro agora.

No fim da balada eu peguei emprestado o carro de um amigo do meu irmão sem que este amigo soubesse e fui levar a garota para um motel. Lá em Sinop (uma cidade no interior do Mato Grosso, onde eu morava) os motéis ficavam na beira da estrada, um pouco longe da cidade e isso significava ter que entrar numa rodovia para poder transar. Como a gente iria demorar um pouco até chegar no motel, a garota propôs uma ideia: um boquete enquanto eu dirigia... numa rodovia federal... de madrugada... com caminhões carregados de madeira e soja ultrapassando o tempo todo.

Como a ideia parecia imbecil, topei.

Ela começou e eu a segurei pelo cabelo, tentei dar um ritmo. Ultrapassei alguns caminhões, fechei os olhinhos algumas vezes e só quando rampei três quebramolas percebi que minha perna estava respondendo pouco aos meus comandos de pisar no freio e embreagem. Mais à frente vi um motel e tirei o pé do acelerador. Liguei o pisca e entrei à esquerda, saindo da rodovia e apontando para a entrada do motel. A garota ainda estava ali dando o melhor dela.

Conforme o motel se aproximava e a garota continuava, eu tentava pisar fundo na embreagem e frear para entrar no motel, mas... e as perninhas moles? Cadê a força? Não tinha! Bati de frente com o muro do motel forte o bastante pra fazer um buraco nele com o carro.

Calma que tem mais!

Segundo a primeira Lei de Newton, *‘um corpo em movimento tende a permanecer em movimento’*, certo? Assim que eu bati no muro, o meu corpo todo foi em direção ao volante, mas lembre-se: tinha uma garota entre essas duas coisas e comigo na sua boca.

- GLARP!

Quando meu corpo voltou pra trás, a garota levantou tomando ar e vomitou no painel todo do carro. De espelhinho a espelhinho. Toda a janta e a bebida da balada ali no painel do carro que eu nem deveria ter pego! O gerente do motel saiu e viu um carro atravessado no muro, uma garota vomitando no painel, um adolescente com o pau de fora e cara de desespero. Ele olhou pra mim e compadeceu: *‘Que noite, hein?’*.

É... que noite!

### 3. Carnaval

O Carnaval é sempre uma ótima época para se pegar mulher, mas isso só acontece porque as mulheres também acham esta uma ótima época para pegar uns caras. Eu estava em um clube em Sinop (MT) curtindo marchinhas de carnaval, fazendo alguns passos do Harmonia do Samba, me embebedando de cerveja quente e foi nesse clima de amor no ar que eu vi esta garota linda de pele clara e olhos azuis.

Com esses atributos, claro que vários caras estavam chegando nela e ela dando fora em todos. Ao mesmo tempo que isso dá um mega desânimo de tentar, dá uma pontinha de *“se eu tentar e conseguir, eu vou ser o cara mais fodão do lugar!”*.

Fui conversar com ela e pelo que me lembro foi mais ou menos assim:

- Oi.

- Oi.

- Você tá contando?

- O que?

- O número de caras que você tá dando fora?

- Hahahaha, não. Você tá?

- Olha, não peguei do começo da festa mas eu já contei uns cinco.

- É, não deve ser muito mais que isso.

- Então você tá só aquecendo ainda? Vai ser difícil pra mim!

- O papo até agora já tá durando mais que os outros.

- Deve ser porque não vim falar que te achei linda, que seus olhos são lindos, que seu sorriso é lindo, que sua sobrancelha é linda, que seu bafo é lindo...

- Eu tô com bafo?

- De cerveja com chiclete mas eu gosto.

- Quê!?

- Quer ir lá fora?

- Pra que?

- Pra gente ficar.

- Hahahahaha, acha que é assim?

- Sei lá. Você tá dando fora em tantos caras que, ou eu tô gastando o seu tempo ou perdendo o meu.

- Hum... boa...
- Vamos?
- Vai na frente e eu já vou.
- Por que?
- Porque sim ué.
- Tá bom.

Fui para o lado de fora onde tinham vários casais se pegando encostados no muro e não demorou muito para começar a chover. Todo mundo saiu correndo pra dentro do clube e eu fiquei lá esperando na chuva. Sabe por que? Porque nos filmes isso SEMPRE funciona. Só por isso. Juro! Fiquei lá ensopado igual uma besta porque nos filmes isso é legal de se fazer.

Não demorou muito e ela apareceu na porta com uma amiga, me viu lá todo molhado e me chamou pra dentro. Fui.

- Por que você tava na chuva?
- Porque a gente combinou lá fora.
- Mas por que você ficou lá?
- Porque eu não queria perder por NADA a chance de poder ficar com você.

A amiga dela riu, ela riu e algumas pessoas em volta começaram a rir.

- Mas agora você tá todo molhado.
- Pois é.
- E... eu não quero me molhar. Desculpa.

Ela saiu rindo e eu fiquei ali uns minutos ainda antes de decidir ir pra casa todo molhado. Malditas comédias românticas!

## 4. Pesque e... Bate

Quando eu era DJ acabei tocando também em alguns Carnavais, todo tipo de música. De eletrônica ao sertanejo, passando pelo pagode e até as marchinhas tradicionais. Toquei todos os dias a noite toda. No último dia de Carnaval eu já estava morto de cansado, mas uma garota da minha sala (cuja eu era perdidamente apaixonado) tinha me chamado pra ir na quarta-feira de cinzas pro Pesque e Pague.

[PAUSA]

*Pesque e Pague é um lugar afastado da cidade com vários lagos artificiais cheios de peixes. Você vai lá, pesca e paga o que você pescou (dã!). Além desses lagos com peixes, tem uns sem peixes mas com uns tobogãs e trampolins pra você ir só se divertir sem o compromisso de pescar.*

[DESPAUSA]

Na verdade, ela chamou a sala toda, mas ninguém se manifestou muito, o que me animou. Como eu era contratado do clube que eu tocava como DJ, durante o dia eu fazia outros serviços pra eles e neste dia eu estava fazendo o transporte de gelo e bebidas com a Saveiro do dono da balada. Depois de fazer algumas viagens, fiquei liberado do trabalho... e de carro. Não pensei duas vezes e parti pro Pesque e Pague.

Na animação de encontrar com ela, eu voei na estrada para chegar logo. Assim que saí da rodovia e entrei na estrada de terra que levava ao lugar eu descobri uma coisa maluca quando se dirige caminhonetes (que se ensina na auto escola mas que eu não tinha feito ainda). A traseira da caminhonete é o lugar mais leve do veículo porque a distribuição de lataria não é igual, por isso sempre colocam aquelas câmaras cheias de areia dentro, pra ficar mais pesada e não... rodar. Tchanã! Adivinha o que aconteceu quando eu saí da rodovia e entrei voando numa estrada de terra?

Os troianos ficariam com inveja do tamanho do cavalo de pau que eu dei! Eu rodei tanto que acho que se eu parasse do lado do Yudi ele me daria um

Playstation.

Rodei, rodei, rodei e invadi uma fazenda arrancando três tocos da cerca, quebrando o para-brisa, furando o radiador, estourando um pneu e destruindo a frente do carro. Abri a porta pra sair do carro e entrou uns 10 kg de terra no meu colo. Uma caminhonete que estava passando me ajudou a sair dali, eu troquei o pneu e fui ao Pesque e Pague, afinal, EU TINHA OBJETIVOS A CUMPRIR!

Cheguei lá com o carro saindo mais fumaça que en- saio do Planet Hemp, com a roupa mais suja que a de um mendigo e mais cansado que o cabeleireiro da Vanessa da Mata. Estacionei e fui até os tobogãs. Lá estava ela, linda, de biquíni, dentro do lago, feliz, rindo e se beijando com um outro colega nosso de sala. Fiquei alguns segundos ali olhando a cena. Parecia que o tempo tinha parado mas na minha cabeça passou um flashback muito rápido de tudo o que eu tinha feito naquele dia pra chegar até ali e ver aquilo. Eu imagino que a Vida é uma velhinha irônica, que ri muito de situações como esta.

Voltei pro carro e decidi ir pra casa tentar achar uma maneira de arrumar ele antes de avisar meus patrões da merda que eu tinha feito. No meio do caminho o carro morreu sem água no radiador. Fiquei parado na estrada esperando alguém passar pra me ajudar.

De longe eu vi meu colega de classe vindo de moto com ela na garupa. Eu podia pedir uma ajuda pra eles mas sabe o que eu fiz? Disfarcei pra que eles não vissem que era eu ali, afinal, eu estava todo sujo e com um carro bati- do. Eu não queria que ELA me visse assim, apesar de tudo o que eu tinha passado até ali.

E a Vida não parava de rir do meu lado.

## 5. O Capacete

Um dia a balada que eu trabalhava contratou novas funcionárias e eu me apaixonei por uma delas. Ela era um pouco mais velha que eu, um sorriso grande e lindo, cabelos bem pretos, lisos e longos e um corpo sensual!

O pulo do gato é que ela era uma MULHER, não uma garota. As garotas da minha sala eram legais, mas nunca me deram bola. Mentira. Lembro de uma Jaqueline que era a fim de mim no primeiro grau. Nunca mais a vi. Enfim, tive a sorte de ficar com essa minha colega de trabalho algumas vezes e chegamos quase a transar (a menos que você considere punheta, sexo).

Ela tinha uma moto pequena, tipo essas de 50 cilindra- das, e um dia chegou a me mostrar um capacete que ela curti. Ok, anotado na memória! Passaram-se os meses e chegou no mês do aniversário dela. Na época eu só trabalhava como DJ e não ganhava muito dinheiro. Eram R\$ 30,00 por noite tocada. Como a balada abria às sextas e sábados, meu saldo semanal era de R\$ 60,00 e para comprar um capacete de R\$ 350,00 eu tinha que trabalhar seis finais de semanas sem gastar dinheiro. Fiz isso por mais algumas semanas e juntei um pouco mais do que precisava.

Fui na loja comprar o capacete e tinha um cara comprando o último! Era o último da cidade! Outro só por encomenda para no mínimo uma semana de espera. O aniversário era NAQUELE dia, tinha que ser AQUELE capacete! Negocieei com o cara e acabei pagando suados R\$ 450,00. Sim, eu estava apaixonado por causa de umas punhetas (a baixa autoestima é maravilhosa nesses casos!).

Naquela noite eu fui até a casa dela entregar o presente. Ela estava sozinha e eu entrei, animado. Entreguei o presente, ela abriu e gostou muito! Nos beijamos e começamos a nos pegar. Um carro parou na frente da casa dela e buzinou, ela foi ver quem era, eu olhei pela cortina e vi que era um dos maiores playboys da cidade. Ela foi lá conversar com ele e eu fiquei na casa, esperando ela voltar. Passou um tempinho, eu olhei pela janela de novo e vi eles se beijando bem. Tipo, BEM!

Sentei no sofá e fiquei sem reação olhando pro nada. Eu tinha economizado dois meses total de trabalho por aquele capacete. Levantei, saí da casa dela, passei por eles se beijando, ela me viu, me chamou, eu ignorei e fui embora a pé pra casa. Nunca mais ficamos ou falamos sobre isso. Simplesmente continuamos a

trabalhar no mesmo lugar sem nos falarmos mais.

Eu só me arrependo de uma coisa nessa história toda. De não ter voltado aquela noite pra buscar o capacete de volta.

## **6. Não sou bom com linguagem dos sinais**

Em 2003 eu me mudei de Sinop, no interior, para Cuiabá, a capital do Mato Grosso, para estudar publicidade e propaganda na UNIC – Universidade de Cuiabá. Uma maneira de conseguir desconto na mensalidade era trabalhando no curso. Como eu tinha conhecimento de edição de áudio por ter trabalhado muito tempo como DJ, fui para a rádio do curso de Jornalismo atendendo os alunos e professores pela manhã, o que não atrapalhava em nada meu curso à noite.

Era o primeiro ano do curso de Jornalismo na UNIC e tinham várias alunas muito legais e bonitas nele. Como eu tinha coração fraco, me apaixonei logo por várias, mas eu já estava esperto o suficiente para, pelo menos, não sair avisando elas disso. Fiquei na minha. Todo dia tinha uma aluna de Jornalismo na rádio, seja para fazer algum trabalho ou para matar aula. Os caras também eram gente boa. Todos passavam por ali no horário das aulas da manhã ou, se tempo livre, à tarde.

Uma dessas alunas ia com mais frequência à tarde e eu era a fim dela, mas ela era BEM patricinha. Gente boníssima e riquíssima. Ela tinha carrão, roupas caras, ficava com os playboys e frequentava os camarotes das baladas. Eu dirigia uma Variant 1972 emprestada do meu avô, usava camisetas que eu tinha mandado fazer em uma dessas gráficas que fazem camisetas, calça cargo cáqui, era tímido e ficava na pista da balada porque não tinha tantos amigos assim pra rachar um camarote.

Um dia ela me chamou pra ir numa balada cara e eu fui. Chegando lá a vi no camarote com um cara bonito, bem vestido, malhado e que bebia whisky. Eu fiquei na minha, na pista, com minha cara de trouxa, minha roupa boa da Riachuelo, meu corpo de publicitário e meu copo com Coca-Cola e gelo. Ela passava por mim, falava alguma coisa, ríamos e ela seguia. Foi assim a noite toda enquanto ela foi bebendo mais, se soltando mais, rindo mais e apesar de eu gostar de como as coisas estavam indo, eu percebi que não rolaria nada entre a gente, afinal ela estava acompanhada de um cara lindíssimo (porra, o cara era bonito mesmo!) e era muita areia pro meu caminhãozinho (ela, não o cara).

Fui embora sem avisar e mandei uma mensagem agradecendo o convite. Ela respondeu:

- Trouxa!
  - Quê?
  - Você é trouxa! Eu não acredito que você foi embora! Por que você não falou comigo antes de ir?
  - Porque você tava no camarote com a sua turma lá.
  - Era só me chamar! Você é muito trouxa! Você nunca reparou que eu sou a fim de você não?
  - O QUÊ!?
  - Todo dia eu vou à tarde na rádio falar com você e você nunca faz nada. Te chamei pra balada achando que você faria alguma coisa e você não fez nada!
  - Mas você tá acompanhada aí!
  - Do meu irmão!
  - Como eu ia saber? Você não me falou!
  - Você não perguntou!
  - Vamos nos ver amanhã então? Topa ir no cinema?
  - Viu como você é trouxa! Era pra você voltar aqui agora!
  - Tá bom, vou voltar.
  - Agora não quero mais. Você vai voltar porque eu falei e não porque você queria.
  - Mas eu quero.
  - Não, você quer encontrar amanhã. Amanhã eu não quero mais!
  - Então eu vou agora.
  - Agora eu não quero mais também.
- Eu não voltei. E sabe o pior? Todas as outras vezes que nos vimos pessoalmente eu nunca soube como tocar no assunto.

Ps.: Leia o livro “O Corpo Fala - Pierre Weil”. Me ajudou muito com situações assim anos depois.

## 7. Que viagem!

Só durante a faculdade eu percebi algo que me seguiu pela vida. Eu não sou bom em me relacionar amorosamente com as garotas à minha volta. Isso porque em algum momento me disseram: “*Cara, tá a fim da mulher, chega com o pé na porta!*”, e como eu não sou bom de mira, sempre acerto na porra do batente e viro amigo.

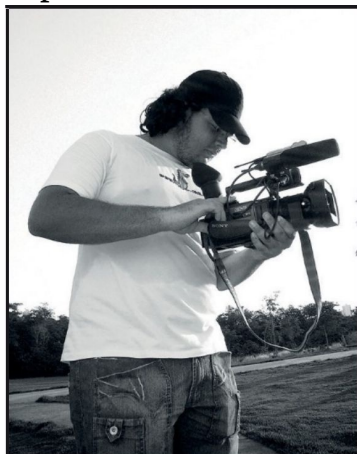
Por isso eu comecei a tentar as amigas dos meus amigos. Uma delas era amiga da namorada do meu amigo, estava bem longe de mim, podia rolar! A gente morava em Cuiabá (MT) e os nossos chapas e camaradas da Cia De Comédia Os Melhores do Mundo iam fazer peça em Campo Grande (MS). As passagens estavam baratas e meu amigo queria levar a namorada dele para ver. Gostei da ideia e armei um esquema: comprei um par de passagens também e falei pra essa amiga dos meus amigos que minha companhia furou comigo e que eu estava com uma passagem sobrando. Ela quis comprar e eu disse que não precisava, eu já tinha pago, só não queria ir sozinho ou de vela. Ela topou. Na minha cabeça subdesenvolvida tudo já estava subentendido. Algo como “*então... eles são um casal... nós estamos indo juntos... bem...*”, mas eu esqueci de uma coisinha: eu não FALEI isso para ela. Chegamos em Campo Grande, fomos para o hotel e ficamos eu e meu amigo num quarto, a namorada dele e a amiga dela em outro, na frente. À noite fomos para a peça, rimos, curtimos e seguimos para uma balada. Dançamos, bebemos e meu amigo voltou para o hotel com a namorada. Eu fiquei na balada com a garota. Conversamos um pouco mais, bebemos um pouco mais, eu fui ficar com ela e ela me deu um fora. Claro! Disse que eu estava confundindo as coisas e que ela só viajou pela curtição da viagem.

Tudo bem, lance legal, o juiz não apitou, segue o jogo. Passamos mais um tempo na balada, voltamos para o hotel, dormimos no mesmo quarto, em camas separadas, num silêncio constrangedor e assim fomos até chegarmos em Cuiabá, quando nunca mais nos encontramos de novo.

Que viagem!

## 8. Um leão sem juba

Durante a faculdade de Comunicação Social eu deixei o cabelo crescer, experimentei maconha e descobri Legião Urbana, ou seja, tudo normal.



Em 2006, filmando Futebol Americano em Cuiabá (MT).

Os semestres passaram e novas alunas chegaram no curso de Jornalismo. Uma delas era uma gracinha! Baixinha, pele branca, olhos azuis, sorriso lindo e gargalhada divertida. Apaixonei! Chamei ela para o cinema e ela topou. Fomos ver um filme e o único que estava para começar era Hannibal – O Início. Assistimos e nem preciso dizer que não rolou muito clima para uns beijos.

Nos dias seguintes eu comecei a buscar ela no trabalho e deixar em casa. Conversávamos sobre tudo e isso me animava muito. Um dia ela disse que gostaria de me ver de cabelo curto, que achava que eu ficaria mais bonito. Bem, quem tem cabelo comprido sabe como é DIFÍCIL manter ele bom, mas eu estava disposto a tudo pela garota.

No dia seguinte, antes de ir buscá-la no trabalho, passei no cabeleireiro e tosei a juba. Foi-se a cabeleira que eu adorava ter, mas tudo bem, cheguei no trabalho dela, ela me viu por fora do carro, fez uma cara de surpresa, entrou no carro e eu:

- Gostou? Cortei.

- Ficou estranho.

- ... oi?

- Não sei, ficou estranho.

- Mas você não queria me ver de cabelo curto?

- Queria, mas acho que de cabelo comprido você fica melhor. Assim ficou

estranho.

Cara! Que ódio! MAS QUE ÓDIO QUE EU FIQUEI! Eu tinha demorado meses pra deixar o cabelo grande! Fiquei tão puto que desde então eu passei a só usar “cabelo estranho” na minha vida. Nunca mais fui buscar ela no trabalho e também nem avisei que não ia. Foda-se! Eu gostava daquele cabelo.

## 9. O resgate

Sempre gostei de comédias românticas e suas incríveis histórias fantasiosas de amor e humor. Todas as voltas que a vida dá e as decisões desastrosas que fazem aquela confusão ingênua acabar em uma bonita cena de beijo entre o trouxa e a gatinha. Eu, na minha posição super clara de trouxa que sou, sempre tentei fazer coisas legais para chegar ao final do filme com o beijo da gatinha. Demorei um tempo pra descobrir que só eu vivia um filme, as outras pessoas estavam vivendo o mundo real.

Certa vez fiquei com uma garota numa viagem de final de semana com meu primo e umas amigas dele. A garota era bem inteligente, muito divertida e interessantíssima! Lembro que ela me ensinou a dançar forró, olha que interessante! Ficamos o final de semana todo e assim que voltamos para Cuiabá eu quis sair com ela, e é aí que começa a história que só eu fazia parte.

Peguei, com o meu primo, o endereço do trabalho dela e o setor que ela trabalhava. Fui no shopping, comprei uma caixa de Ferrero Rocher, tirei um, coloquei num envelope e deixei na recepção do trabalho dela com um bilhete:

*“Sequestrei toda a família deste Ferrero Rocher, se quiser rever os outros me encontre hoje às 21h em frente a bilheteria do cinema do Shopping Pantanal. Não avise a polícia. Venha sozinha. Um Beijo. Rodrigo (o primo do André).”*

Ahhhh, isso foi fofo, vai!? Poxa, fiz uma piadinha, fui gentil, levei presentinho, convidei ela para sair de uma forma super descontraída. Claro que ia dar certo. Nos filmes com certeza daria!

Lá pelas 20h mais ou menos eu me arrumei e fui pro shopping esperar ela.

Resumindo.

Às 23h o shopping fechou e ninguém apareceu. Ou eu fui precipitado ou essas coisas só funcionam mesmo nos filmes.

Ps.: Joguei a caixa de chocolates no lixo.

## 10. Formas geométricas do amor

Nem tudo é desastre na minha vida amorosa. Desta vez, por exemplo, eu estava saindo várias vezes com uma garota e tudo corria bem. A gente ia junto nas micaretas, nas festas rave, nos falávamos quase todos os dias pelo celular e conversávamos muito sobre tudo. Porém (e sempre haverá um porém), se tivesse dado tudo certo ela não estaria neste livro, né?

No final do meu curso de Publicidade e Propaganda em Cuiabá eu consegui um estágio de três meses na Globo no Rio de Janeiro, dentro do Projac, com edição de programas de humor, vinhetas, novelas e cheguei até a acompanhar a gravação de alguns capítulos das novelas 7 Pecados e Paraíso Tropical. Foi uma experiência sensacional! Tanto que assim que eu terminei a faculdade, tudo o que eu queria era me mudar de vez para o Rio de Janeiro e trabalhar com entretenimento.

Porém, finalmente eu estava conseguindo entrar em um relacionamento depois de várias tentativas frustradas. Será que o Projac podia esperar um pouco mais? Será que minha vontade de querer ser grande no Rio de Janeiro era só mais um desejo que todo mundo tem e passa? Eu acreditei que sim e resolvi ficar em Cuiabá, pela garota.

Um dia, sem avisar, eu fui até a casa dela pra gente se ver. Cheguei, entrei e ela estava conversando com um cara no sofá. Até aí, tudo bem, pessoas conversam, normal. Mas existe uma distância mínima que as bocas precisam estar afastadas para que possam se produzir consoantes. No caso deles a distância era igual a zero.

Fiquei ali na porta parado, olhando e esperando eles terminarem esse papo. Terminaram, ela me viu e se assustou. Eu fiquei sem reação. Ela pulou do sofá e veio falar comigo. Me puxou pelo braço e me levou pra cozinha.

- Eu explico!

- ...

- Ele é um cara que eu fico já tem um tempo.

- !

- Antes mesmo de começar a ficar com você.

- !!

- Tanto que ele sabia de você e tudo bem pra ele.

- !?

- Eu gosto muito de você! Mesmo! Você é uma ótima companhia. Eu me divirto

muito com você, acho você inteligente, um papo super legal... mas eu gosto dele também!

- Tá, entendi... mas eu não sei se quero fazer parte disso.

- Eu quero estar mais com você, mas eu gosto dele também. Você entende?

- Olha, eu meio que deixei de me mudar pro RJ por sua causa e você não me falou nada disso. Eu não quero fazer parte desse triângulo amoroso. Acho que você tem que escolher, ou eu ou ele.

- ... é ele.

O Rio de Janeiro é mesmo um lugar lindo, não é? Morei um ano lá!

## 11. O fluxo

Quando me mudei pro Rio de Janeiro eu tinha certeza que minha vida sexual seria uma merda. Se já era ruim na cidade onde eu nasci, imagina numa cidade onde eu nem tinha sido convidado pra estar! Eu cheguei tão despreparado no Rio de Janeiro que consegui alugar um apartamento numa sexta-feira à tarde, mas só fui ter onde dormir na segunda. Não tinha nada no apartamento! Dormi a sexta, o sábado e o domingo no chão usando minha mochila como travesseiro e minhas roupas como colchão e lençol.

Anos depois, quando contei sobre isso para o meu pai, falando como a minha chegada no Rio foi sofrida, meu pai perguntou: *“Mas por que você não comprou um colchão inflável e um lençol? Depois era só dobrar e guardar”*. Me senti um imbecil e percebi que minha chegada no RJ só foi sofrida por pura burrice minha mesmo.

No final de semana seguinte eu encontrei uma garota de Cuiabá em uma balada ali pelo bairro de Botafogo e pra minha maior sorte ela conhecia o meu blog, o Jacaré Banguela. Bingo! Fomos para o meu apartamento, tirei a roupa dela, joguei na cama (ela, não a roupa) e transamos por horas! Tá, minutos. MAS FORAM ÓTIMOS MINUTOS! Assim que terminamos ela disse que não estava se sentindo muito bem e que precisava ir ao banheiro. Fiquei meio apreensivo, mas não me preocupei muito.

Ela estava no banheiro e eu fui ligar a luz pra achar a minha cueca. Quando olhei pra minha cama TINHA SANGUE EM TUDO! Eu, que até então não tinha a menor intimidade com o assunto menstruação, comecei a falar comigo mesmo em pensamento: ‘Caralho! Eu cortei a garota com o meu pau!? Puta que me pariu! Ela tá com hemorragia interna! Essa filha da puta vai morrer no meu banheiro! Como que eu vou explicar isso pra polícia! Como eu vou explicar isso pra minha família!? Eu tô fudido! Acabou minha carreira! Eu matei uma mulher! Puta que pariu! Eu matei uma mul...’

Eis que ela sai do banheiro e me vê ali desesperado olhando pra cama.

- Ai, desculpa!

- O QUÊ!?

- Eu sabia que estava menstruando mas não achei que fosse descer hoje.

- Descer o que?

- Minha menstruação.

- Menstruação?

- É. Desculpa. Eu posso mandar lavar pra você.

- Puta que me pariu... a f f ... caraaaaaaaalho... puta merda... graças a Deus!

- Desculpa.

- Relaxa – eu disse, sentando na beirada da cama e colocando a mão na cabeça, aliviado.

- Tá tranquilo, eu mando lavar amanhã.

- Mesmo?

- Mesmo.

Eu me vesti, ela se vestiu e foi embora. Enrolei todo o lençol, coloquei numa sacola grande e limpei a cena do crime. No dia seguinte eu ia viajar cedo para outra cidade e levei o lençol até a lavanderia do lado do meu prédio. Eu já estava sem graça por ter que levar aquilo tudo cagado de sangue pra alguém lavar. Eu sei que eu seria julgado, mas eu não tinha opção (até porque era meu único lençol!).

Cheguei na lavanderia e dei de cara com a porta. Era sábado de manhã, umas 9h mais ou menos, eu tinha que ir pro aeroporto e não tive outra opção: joguei o lençol no lixo.

Apesar do susto, chamei a garota pra sair mais algumas vezes, mas ela sempre tinha algum outro compromisso. Aposto que era menstruar na cama de alguém!

Sorte a minha.

## 12. Aquela Maria...

No Rio de Janeiro as minhas aventuras ou desventuras amorosas só aumentavam. Talvez pelo fato de eu ter começado a ler Nelson Rodrigues e Sérgio Porto, nessa época, tenha me ajudado a QUERER viver umas coisas mais malucas como as que eles escreveram (sem os suicídios e os assassinatos, claro). Um dia um amigo me chamou para ir no apartamento de uma garota, que tinha a fama de já ter transado com vários comediantes amigos nossos do Brasil todo. Problema nenhum! Pelo contrário, só vimos vantagem nisso. Assim como existem as Marias-Chuteira, existem também as Marias-Comédia, afinal, as Marias fazem o que quiserem. Naquela época, como além de blogueiro eu estava começando no stand-up, me animei em ter alguma coisa em comum com os grandes comediantes que eu era fã, nem que fosse aquela Maria. Chegamos no apartamento dela e assim como combinado, ela estava com uma amiga lá. Conversamos um pouco, bebemos um pouco e meu amigo não ficou a fim de nenhuma das duas, disse que queria ir embora e a Maria anfitriã (a Comédia) pediu para ficarmos. Ele insistiu em ir, mas disse para eu ficar, que eu iria me divertir. Fiquei. Assim que meu amigo foi embora e a amiga da Maria também, fiquei ali com ela todo animado. Ela perguntou se eu queria dormir lá e eu disse que sim. Ela sorriu, me levou até um quarto e disse:

- Fica nesse aqui, o cara que dorme aí é um gringo mas ele tá viajando. Tem cobertor ali no armário.

- E você?

- Eu vou dormir aqui no meu, tô com sono, tenho que acordar amanhã cedo pra ir trabalhar. Quando sair só encosta a porta que é seguro aqui. Boa noite.

Entre no quarto, deitei, fiquei uma meia hora olhando para o teto, levantei, fui até o quarto da Maria e ela tava lá roncando de boca aberta. Fui embora. Liguei para o meu amigo ir me buscar e ele não podia pois estava ocupado transando com a amiga da Maria. Peguei um táxi e fui pra casa. Puto!

Nessas horas eu até entendo os desfechos do Nelson Rodrigues e do Sérgio Porto.

## 13. Fá do Clube do Whisky

Eu não lembro exatamente quando foi que eu comecei a querer ser um cara mais conhecido. Talvez quando eu vi- rei DJ em Sinop (MT) e as pessoas começaram a elogiar o meu trabalho eu tenha sentido vontade de trabalhar mais para ser mais elogiado. Talvez.

O meu blog, o Jacaré Banguela, é um ótimo termômetro pra isso. Muita gente conhece e muita gente não, e é por isso que eu não uso ele como meu sobrenome na hora de me apresentar pra alguém, porque quando a pessoa não conhece, é só meio vergonhoso eu afirmar que ele é muito conhecido quando a outra pessoa nunca nem ouviu falar. Lembro que estava com um amigo num puteiro no Rio de Janeiro (aliás, só lá que eu entendi porque o Rio de Janeiro é a Cidade Maravilhosa) e uma das garotas de programa veio falar comigo.

- Oi, desculpa perguntar, mas... você é o cara do Jacaré Banguela?

Pô, inflei igual um pavão na hora! Pensei comigo: *“já que ela é fã, talvez nem cobre pelo programa de hoje!”*. Dei um sorrisinho de canto de boca, olhei para o meu amigo, fiz cara de “Tá vendo? Fama!” e respondi:

- Sou sim.

- Sério mesmo?

- Sé.rí.ssi.mo!

- É ele mesmo, o cara do Jacaré Banguela! – disse a garota se virando pra trás enquanto dava este recado para um outro cliente que abriu um sorriso e veio falar comigo.

- Pôôôôô! Eu sou muito seu fã, cara! Mas como eu não sabia se era você mesmo, pedi pra ela vir perguntar. Que que ce tá fazendo aqui?

Que pergunta foi essa!? O que eu estaria fazendo dentro de um puteiro? Ah, já sei! Virando piada para o meu ami- go que espalhou a história para todo mundo que a gente conhece, era isso que eu estava fazendo lá!

Só de raiva, eu me lembro que peguei a garota que estava com o fã, levei ela pro quarto e transamos. Mas tive que pagar.

Afinal o fã era o cara, não ela.

## 14. Surpresaaaaa!

Esta fase de puteiro foi curta e intensa mas renderam três histórias boas para este livro. Esta aqui é a do meio e é um pouco bosta. Mesmo!

Nesta época de puteiro eu meio que queria entender mais como era fazer sexo, eu tinha feito pouco até então e neste meu período no Rio de Janeiro o meu blog, o Jacaré Banguela, lucrava muito. Deixei muito dinheiro no mesmo puteiro. Eu era um cliente fiel àquelas meninas, ia sempre no mesmo puteiro.

A cada ida eu tentava uma posição nova com aquelas mulheres mega experientes além do papai e mamãe que... porra... essa é meio que automática. Fui fazendo todas que eu tinha curiosidade como Coqueirinho, De Ladinho, Frango Assado, De Pé, Balanço Sensual, Montaria Invertida, Carrinho De Mão, menos o 69 porque... né... um dia eu tive curiosidade pelo cu. Não o meu, claro, mas o delas. Como deve ser fazer sexo por lá? Será que mulher gosta (olha que ingênuo que eu era!)? Será que era só pedir que todas fariam? Bem, só tinha um jeito de descobrir. Fui à casa das “mulheres de vida fácil” (quem criou essa expressão com certeza foi uma esposa traída, porque pensa aí em transar com uns cinco desconhecidos por dia, por obrigação e por dinheiro. É fácil? Se você achou, talvez você seja uma boa puta em potencial e só tá perdendo dinheiro não fazendo isso ainda) e escolhi uma das garotas para o que eu queria. Perguntei se ela fazia de tudo e ela disse que sim. Ótimo!

Fomos para o quarto e começamos a brincadeira. Pedi para ela o cu. Assim, direto e decidido. Eis que ouço:

- Claro, seu pau é ótimo pra comer cu!

E isso é um elogio difícil de aceitar. Porque ao mesmo tempo que aparentemente é legal ter um pau “ótimo para comer cu”, eu não sei o que isso realmente significa. É fino? É pequeno? Não machuca? Eu não sei!

Voltemos ao cu.

Confesso que gostei da sensação, me pareceu bem interessante mesmo, fiquei ali repetindo os movimentos e curtindo o passeio. Porém (olha ele aqui de novo! Sempre haverá um porém!), eu caí numa cilada para qual eu não tinha treinamento para escapar.

No linguajar gay eles têm uma frase que é “*fazer a chuca para não passar cheque*”, que é uma maneira mais refina- da de falar “*lavar o cu por dentro para*

*não cagar no pau alheio*”. Bem, digamos que eu... ganhei... um... “*cheque*”.

Fiquei decepcionado com a falta de profissionalismo da moça. Sabe quando você vai na lanchonete, pede um copo de açaí e vem escorrendo açaí pelo copo? É desse tipo de falta de profissionalismo que eu tô falando. Não pode deixar o açaí escorrer do copo!

Nunca mais fiz anal com uma garota de programa. Hoje faço só com moças belas, recatadas e do lar.

## 15. Milhagem

Eu comentei que ia muito neste puteiro do Rio de Janeiro, né? Pois é. Ia mesmo. Não vou falar o nome dele aqui porque vai que na nota fiscal vem como “*restaurante*” ou “*comércio de bebidas?*” Aí a namorada de alguém lê este livro e liga os pontos sobre onde o cara sempre tem uns “*almoços de reunião com o pessoal do escritório*” e eu viro estopim de uma DR desnecessária. Deus me livre! Mas o puteiro fica perto da lagoa Rodrigo de Freitas, naquele córrego que tem ali, sabe? Quase em frente ao Pão de Açúcar do lado do Jardim Botânico como quem vai para o Humaitá. Enfim. Talvez por uma carência afetiva das várias mulheres de quem eu vinha levando fora (por minha culpa, confesso), o puteiro passou a ser o meu divã por um tempo. Um longo tempo. Sabe aquelas histórias que a gente ouve dos caras que vão no puteiro para conversar com a puta? Então, eu já fui esse tipo de cara. Já quis tirar umas garotas dessa vida como se eu fosse a Mulher-Maravilha livrando essas escravas da opressão machista que as tratam como simples objeto de prazer.

Mas eis um ponto. A garota de programa está acima de qualquer ismo desses porque um lado vê essa mulher como um simples objeto de prazer, o outro vê como o símbolo do empoderamento da mulher sobre o fato dela fazer o que quiser com o próprio corpo, inclusive lucrar. E elas estão cagando muito para qualquer conceito sobre o que elas fazem ou deixam de fazer.

Elas são demais! Amo putas!

Eu ia tanto neste puteiro, mas TANTO, que um dia eu cheguei, falei meu nome fantasia (“Fernando Rodrigues”, que tal?), coloquei minha digital no aparelhinho e a atendente abriu um sorriso pra mim:

- Ih, olha que beleza senhor Fernando! Parabéns!

- Eita! Pelo quê?

- O senhor tem vindo muito aqui, não é?

- É, acho que tenho.

- Então, a casa quer te parabenizar por isso.

- Hum, obrigado. Valeu casa! Uhul!

- Hahahaha... é mais do que só parabenizar! Vamos te dar um bônus hoje.

- De que?

- Hoje o senhor não paga nada.

- Como assim?
- Nada. O senhor vai se divertir hoje por conta da nossa casa.
- Nem bebida?
- O senhor tem direito a dois drinks e uma garota por conta da casa. Só hoje.
- Uau! Valeu! Sensacional! Obrigado casa!
- A casa é que agradece!

Usufruí de todos os benefícios deste dia com muito apreço pela gentileza. Mas quando estava voltando para casa eu pensei que talvez fosse a hora de eu parar com isso. Se eu estava ganhando milhas, é porque o meu avião estava voando demais e para destinos errados. Nunca mais voltei lá e nunca mais me relacionei com uma garota de programa.

Pelo menos não uma assumida. Foi bom enquanto durou. Muito bom!

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Tinha tudo pra dar certo se não fosse..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).